



Mar del Plata – Argentina
22, 23 e 24 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-68618-03-5



PROGRAMA DE EXTENSÃO MULHERES DO IFSC SIM COMO PRÁTICA DE INOVAÇÃO SOCIAL

JULIANA PEREIRA MICHELS

Unisul

julianapmichels@gmail.com

ALEXANDRE ZAWAKI PAZETTO

Unisul

alexpazetto@gmail.com

NEI NUNES

Unisul

neinunes@bol.com.br

DENISE DEL PRÁ NETTO MACHADO

Unisul

profadenisedelpra@gmail.com

JACIR LEONIR CASAGRANDE

Unisul

jacir.unisul@gmail.com

RESUMO

A concepção de inovação esteve até pouco tempo ligada principalmente ao domínio tecnológico, porém, a inovação social que busca a transformação social e o melhoramento da qualidade de vida a partir de soluções para os problemas da sociedade ganhou importância nos últimos anos. Nesse sentido surge o importante papel das instituições de ensino na promoção de inovações sociais, assim como a frágil investigação da sua atuação em prol de tais inovações. O objetivo deste trabalho é, portanto, verificar através de um estudo de caso se o projeto de extensão Mulheres Sim do Instituto Federal de Santa Catarina pode ser considerado uma inovação social. Elucidaram-se os elementos determinantes da inovação social e de extensão. Obteve-se a conclusão que há alinhamento entre o referencial teórico e a prática e que o Programa Mulheres Sim pode ser considerado como uma prática de inovação social.

Palavras-Chave: Inovação social, Extensão, Mulheres Sim.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a literatura especializada, inovações sociais são atividades e serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de satisfazer uma necessidade social, e que são predominantemente desenvolvidos e difundidos por meio de organizações cujos objetivos primários são sociais (MULGAN et al, 2007). Estas inovações de caráter social podem partir dos mais variados tipos de organizações, desde organizações da sociedade civil, empresas privadas e públicas, até instituições de ensino. Tais organizações podem promover, por intermédio de suas ações inovadoras, o bem-estar social, a inclusão e o desenvolvimento sustentável.

Partindo deste pressuposto, o presente estudo tem como objeto o programa Mulheres Sim, desenvolvido pelo Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, uma instituição pública da rede federal de ensino. Este programa é composto por quatro projetos: o de curso “Educação e Gênero”, “Feira de Economia Solidária”, “Ciclo de Oficinas” e “Acompanhamento das egressas”. O Programa Mulheres SIM apresenta como objetivo buscar a valorização da mulher, o acesso aos direitos, cidadania e possibilidades de geração de renda, ou seja, o empoderamento feminino. Ele é destinado ao seguinte público alvo: mulheres que possuem mais de 15 anos, em vulnerabilidade social e preferencialmente sem escolaridade. Visa abordar a transversalidade de gênero nas políticas sociais públicas, no sentido de promover iniciativas de inclusão educacional, econômica, social, cultural e pessoal das mulheres, a autonomia, o combate à violência, a consolidação da cidadania feminina e o desenvolvimento sustentável, articulado com as políticas públicas de educação, assistência social, saúde e segurança.

Neste contexto surge a seguinte pergunta de pesquisa: **O programa de extensão Mulheres Sim se caracteriza como uma prática de inovação social?**

A relevância social da pesquisa está em criar oportunidades de emancipação das mulheres por meio da transformação da realidade em que estão inseridas. Desta forma, incentivando trabalhos que proporcionem o desenvolvimento das mulheres ajudará não somente a economia local, como na erradicação de outros problemas de cunho social.

Este estudo está estruturado em uma seção inicial que contém a revisão de literatura, a fim de aprimorar o entendimento dos conceitos e contextos acerca da Inovação Social e Extensão. Na sequência são abordados os aspectos metodológicos, análise e interpretação dos dados da pesquisa e, por fim, as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inovação Social

A concepção de inovação esteve até pouco tempo ligada principalmente ao domínio tecnológico, porém, a inovação social que busca a transformação social e o melhoramento da qualidade de vida a partir de soluções para os problemas da sociedade ganhou importância nos últimos anos. (ANDRÉ; ABREU, 2006; CAJAIBA-SANTANA, 2014). Considerando que as inovações sociais são produzidas com a finalidade de promover inclusão social, melhorar a qualidade de vida e capacitar os agentes a fim de gerar mudanças no contexto em que atuam (ANDRÉ; ABREU, 2006), concorda-se que a inovação social surge como uma das alternativas viáveis para enfrentar as necessidades da sociedade (BIGNETTI, 2011, p. 4).

Inovação social significa conhecimentos, ideias, ações e soluções novas ou melhoradas, mais efetivas e duradouras que as existentes, cuja finalidade é superar as dificuldades sociais nos mais variados espaços por meio da participação e colaboração de todos os atores envolvidos (PHILLS et al, 2008; BIGNETTI, 2011). Além disso, a inovação social é um processo de aprendizagem coletivo que se baseia no potencial dos indivíduos e dos grupos que consentem a efetivação de mudanças sociais e ainda possibilita a formação de novas relações sociais e novas estruturas sociais (BIGNETTI, 2011).

Porém, nem todo processo de transformação da sociedade é uma inovação social. Esta precisa ser intencional, nova e visar o objetivo desejado que é atender a uma necessidade social. O critério decisivo para tornar-se uma inovação social é a ação ser planejada e coordenada e atingir mudanças sociais através de novas práticas sociais. (HELLSTRÖM, 2004; HOWALDT; SCHWARZ, 2010).

Um corte alternativo para os estudos sobre inovação social se refere aos arranjos ou aos meios de ação e de aglutinação de recursos utilizados por diferentes atores permitindo o entendimento das mudanças geradas pela inovação social através de três focos distintos: indivíduos, organizações e movimentos. O estudo deste artigo está relacionado à organização. Tomada no conceito mais amplo um sistema de atividades ou forças conscientemente coordenadas de duas ou mais pessoas, a organização é considerada como um arranjo cooperativo formal em que os propósitos individuais se alinham aos propósitos coletivos. Ainda mais, em sua amplitude, o conceito abrange empresas privadas, empresas sociais, instituições públicas e privadas, governos e outras modalidades formais de organização (BIGNETTI, 2011).

Ainda que inovações sociais sejam ideias que, quando implementadas beneficiem a sociedade, as investigações sobre o tema “não representam parcela significativa das pesquisas acadêmicas, e o conjunto de abordagens, metodologias e práticas ainda não se constitui num corpo consolidado de conhecimentos” (BIGNETTI, 2011, p. 4). Cajaiba-Santana (2014) e Mulgan (2006) citam que ao passo que o tema inovação visando lucratividade é exaustivamente investigado, a concepção inovação social recebeu generalizações vagas e necessita de aprofundamento.

Para Mulgan (2006) essa negligência reflete a falta de atenção prestada à inovação social visto que os gastos destinados a soluções sociais inovadoras por governos, organizações não governamentais e fundações é pequeno quando comparada a inovação comercial. Apesar do pouco investimento, o governo tem muitas vezes desempenhado um papel importante nessa área devido a sua capacidade única de efetuar mudanças através de aprovações de leis, realocações da despesa pública e conferindo autoridade aos órgãos públicos. Elliot (2013) também afirma que os estudos já reconhecem a fundamental importância das políticas públicas para o atingimento dos benefícios da inovação.

Assim, no Brasil a inovação social é ampliada à medida que as políticas públicas sociais voltadas para a educação recebam prioridade e conseqüentemente mais verba. É exemplo disso a expansão da rede de educação superior e profissional e tecnológica,

composto por institutos federais e universidades, que teve como um dos objetivos potencializar a função social e o engajamento dos Institutos e Universidades como expressão das políticas do governo federal na superação da miséria e na redução das iniquidades sociais e territoriais. Em 2002 eram 140 unidades, em 2017 são 644; os municípios atendidos eram 119 em 2002 e são 568 em 2017 (MEC, 2017).

Portanto, um desses órgãos públicos que tem a incumbência de gerar inovações sociais são as instituições de ensino por meio do tripé “ensino, pesquisa e extensão”. Apesar de muitas dessas organizações demonstrarem níveis elevados de inovação tecnológica e darem prioridade para esta, outras já estão fazendo parcerias locais e regionais projetando alcançar expressivas mudanças sociais. O propósito da educação é trazer mudança e melhoria nos indivíduos e na sociedade em geral e a inovação social no ensino superior estimula e sustenta a diversidade, inclusão social, cidadania e parcerias e que estes são fundamentais para o crescimento econômico e para conectar a dimensão social da educação com a economia (ELLIOT, 2013).

Entretanto, as universidades são atores pouco investigados quando tratam-se de processos pelos quais essas podem se tornar estrategicamente mais favoráveis a inovação social (CUNHA; BENNEWORTH, 2013). Elliot (2013) sustenta que a literatura é em grande parte silenciosa sobre a contribuição do propósito e da estratégia das universidades relacionadas a essa inovação.

2.2 Extensão

Segundo Juliani (2015) o incentivo à geração e à aplicação de inovações provenientes das universidades é um fato recente e aquém do importe de conhecimento que é produzido dentro dessas instituições. Para o autor, a cultura universitária possui entraves que precisam ser superados para que essas instituições possam acompanhar e buscar soluções em conjunto com outras organizações e as comunidades. A extensão é um dos pilares da universidade que possui essa missão.

A extensão é entendida como uma prática acadêmica que interliga a universidade, nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população e que possibilita a formação do profissional cidadão e se vincula cada vez mais à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes (FORPROEX, 2012).

Neste sentido, as políticas públicas e os projetos de extensão das instituições de ensino, desenvolvidos para atender a comunidade, possuem papel importante na consolidação de práticas de transferência e produção de conhecimento, para fins de emancipação dos sujeitos envolvidos (CASTRO, 2004). O autor conclui que os projetos de extensão possuem potencial de concretizar práticas acadêmicas essenciais num espaço estratégico, criando mecanismos que favoreçam a aproximação dos sujeitos, a multidisciplinaridade, e a promoção de uma consciência cidadã e humana, formando assim sujeitos de mudança, capazes de uma postura mais crítica e ativa diante do mundo. Desta forma, a extensão trabalha no sentido de promover a transformação social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem como objetivo analisar se o projeto de extensão Mulheres Sim pode ser considerado uma inovação social. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza exploratória, descritiva e qualitativa. Exploratória porque buscou identificar os elementos relevantes que caracterizam o programa Mulheres Sim como uma inovação social. A pesquisa é descritiva, pois expõe características de determinada população ou de determinado

fenômeno. Não tem necessariamente compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para as informações. A investigação explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar lhes os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuem, para a ocorrência de determinado fenômeno. (Vergara, p.42, 2013).

Tem natureza qualitativa, isso porque, buscou identificar as percepções dos colaboradores sobre o entendimento conceitual do fenômeno investigado, o que corrobora com Richardson (2011, p. 79) quando afirma que a abordagem qualitativa é uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. De acordo com Martins e Theóphilo (2009) é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos.

Os dados foram coletados em duas fases, a primeira, que consistiu em caracterizar o projeto de extensão, foi feita através de uma análise documental, com consulta a site oficial do IFSC e através de relato dos próprios entrevistados e colaboradores. As informações da instituição pesquisada também foram extraídas de documentos oficiais: Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico Institucional e documentos públicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. A segunda fase, que foi a percepção dos principais aspectos relacionados a inovação social, foi feita através de entrevistas juntamente com análise observacional.

O estudo foi realizado no período entre março 2017 até maio de 2017, os dados foram coletados na organização no horário de trabalho e a observação foi realizada no curso de capacitação das gestoras do projeto de extensão.

Os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa, utilizando, para tanto, o método da análise das falas que consiste em um procedimento que sistematiza, interpreta e descreve os conteúdos das informações coletadas, a fim de compreender o melhor discurso aplicado entre os entrevistados (RICHARDSON, 2011). Foi utilizada também a Triangulação de dados entre as entrevistas, documentos e observação. Segundo Minayo (2010) essa triangulação possibilita a combinação e cruzamento de múltiplos pontos de vista, visão de vários informantes e o emprego de uma variedade de técnicas de coleta de dados que acompanha o trabalho de investigação. Os resultados analisados são apresentados nas seções a seguir.

Inovação social são conhecimentos, ideias, ações e soluções novas ou melhoradas, mais efetivas e duradouras que as existentes, com a finalidade de superar dificuldades sociais (PHILLS et al, 2008; BIGNETTI, 2011). É um processo de aprendizagem coletivo que se baseia no potencial dos indivíduos e grupos que aceitam mudanças sociais (BIGNETTI, 2011), necessitando de uma intencionalidade em sua execução, sendo planejada, coordenada e modificar uma realidade social.

As inovações sociais serão analisadas pelas ações que o IFSC executou por meio de seu programa Mulheres SIM. Será observado o modo como os quatro projetos são executados, quem são as beneficiárias; quais os resultados deste programa e quais as mudanças sociais que ocorreram.

4 ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

O Instituto Federal de Santa Catarina é uma das instituições de educação básica, profissional e superior distribuídas por várias unidades no Brasil que são especializados na oferta de educação profissional e tecnológica e também têm forte inserção na área de pesquisa e extensão. O IFSC é uma instituição pública federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e possui 23 câmpus por todo o estado, o primeiro criado em 1909 e o último inaugurado em 2016. Tem sede e foro em Florianópolis, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-

pedagógica e disciplinar. Oferece cursos voltados à educação de jovens e adultos, de formação inicial e continuada, técnicos, de graduação e de pós-graduação e conta também com ensino à distância.

Constata-se que para atingir o objetivo de produzir, compartilhar e aplicar conhecimentos de tal maneira que a sociedade possa utilizá-los para o desenvolvimento de produtos, processos e serviços que contribuam efetivamente para a transformação da sociedade, de forma alinhada às demandas do setor produtivo e do contexto social, vários dos seus indicadores são relacionados à extensão. Extensão são atividades que envolvem alunos e servidores e a comunidade. Entende-se por comunidade qualquer indivíduo ou organização externos ao IFSC. Trata-se de um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre o IFSC e a sociedade, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa.

As atividades de extensão devem promover a transformação social no entorno dos câmpus do IFSC, envolvendo servidores e discentes por meio de programas, projetos, cursos, eventos ou produtos. O redirecionamento de pequenas ações pode gerar mais impacto por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão e, assim, estimular o desenvolvimento de projetos que equilibrem a geração de desenvolvimento econômico e socioambiental.

O Mulheres Sim é um programa de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) com recorte de gênero, para mulheres em vulnerabilidade social e sem escolaridade, vinculados à Pró Reitoria de Extensão e Relações Externas (PROEX), e gerenciado pela Diretoria de Extensão. O Programa Mulheres Sim busca a valorização da mulher, o acesso aos direitos, cidadania e possibilidades de geração de renda, ou seja, o empoderamento feminino e é destinado a um público alvo: mulheres que possuem mais de 15 anos, em vulnerabilidade social e preferencialmente sem escolaridade.

A demanda por esse programa foi identificada através da transição do Programa Mulheres Mil para o Bolsa Formação/PRONATEC. Com esta alteração, os cursos do Programa Mulheres Mil oferecidos via Pronatec, exigem escolaridade mínima para ingresso. Por meio da experiência de implementação, e execução e análises do perfil das alunas do Programa Mulheres Mil no IFSC, observou-se que muitas mulheres podem ser excluídas da oferta via PRONATEC em função do perfil de idade e escolaridade, ocasionando uma demanda reprimida, impossibilitando o acesso à Educação.

O Programa Mulheres Sim compartilha a mesma metodologia utilizada no programa Mulheres MIL no que se refere ao acesso, permanência e êxito, materializadas nas unidades curriculares que compõem os cursos. Fomenta a execução de políticas sociais públicas de promoção da inclusão da mulher nas dimensões educacional, econômica, social e cultural. Busca subsidiar o desenvolvimento da autonomia política, da erradicação da extrema pobreza, do combate à violência, da consolidação da cidadania feminina e do desenvolvimento sustentável, em consonância com a Missão do Planejamento Estratégico do IFSC e diretrizes de outros órgãos de assistência social, saúde, segurança e movimentos de geração de renda. Este programa justifica-se no sentido de atender políticas educacionais, tais como, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Plano de Desenvolvimento Institucional IFSC 2015-2019.

Em 2016, a Pró Reitoria de Extensão e Relações Externas lançou edital de apoio e fomento ao programa, PROEX 06/2016, no qual 12 câmpus foram contemplados: Caçador, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Gaspar, Joinville, Lages, Jaraguá do Sul - RAU, São Lourenço do Oeste, Urupema e Xanxerê. As atividades tiveram apoio financeiro por meio de bolsas de extensão para a coordenação do Programa (5 parcelas de R\$ 600,00), coordenação da Feira de Economia Solidária (cota única de R\$ 600,00) e estudante bolsista (5 parcelas de R\$ 400,00). Além disso, houve também o auxílio financeiro às alunas (3 parcelas de R\$ 100,00), como nas edições anteriores.

O Programa Mulheres Sim em 2016 foi proposto com 4 projetos: 1) Projeto de curso de extensão (a ser escolhido pelo campus): PPC Educação e Gênero, ou PPC Geração de Renda, Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino; 2) Projeto Feira de Economia Solidária; 3) Ciclo de Palestras e Oficinas; e 4) Acompanhamento de Egressas.

Na análise dos relatos de experiência do programa foi possível observar que surgiram casos de sucesso com a venda dos produtos, assim como o crescimento pessoal e profissional no envolvimento e planejamento das alunas em todo o processo da feira. Algumas alunas estão produzindo por encomendas, até para fora do estado, e o período natalino contribuiu tanto para a venda do artesanato como para a venda dos alimentos. Foi verificada ainda uma aproximação parcial e superficial com os movimentos de Economia Solidária, com relato somente de 05 câmpus, o que foi levado em consideração no momento de definir o edital para a edição em 2016. No edital foi colocado de forma mais direta que os câmpus precisam estabelecer contato direto com os movimentos solidários da região, para que as alunas possam agir independentemente na comercialização de seus produtos após a finalização do seu curso no Programa Mulheres Sim.

Os questionários socioeconômicos aplicados no início do curso permitiram aproximar o programa da realidade social e econômica das alunas. Esse conhecimento do perfil contribuiu para o balizamento das ações do Programa Mulheres Sim na edição 2016, diante do contexto da rede federal de educação profissional no país no que tange aos programas direcionados às mulheres, sendo útil para o planejamento, definição e redirecionamento das políticas públicas educacionais voltadas a este público.

Conforme a coordenadora geral do programa, a metodologia aplicada no Programa Mulheres Sim busca valorizar a mulher acima de tudo. Assim, um dos temas tratados é relativo ao combate à violência contra a mulher, nas suas mais diversas expressões, pois mediante relatos dos coordenadores, a violência ainda faz parte da vida de muitas alunas. Cabe então, cada vez mais, reforçar sistematicamente as ações e atividades sobre este tema, de forma a esclarecer seus direitos, a rede de proteção, o apoio institucional, para que essas iniciativas sejam propositivas ao fortalecimento e empoderamento das mulheres. A continuidade dos estudos para muitas pode ser a alternativa, pois temos vários relatos de interesse das mulheres em continuar estudando, com demandas em áreas de informática, alimentos, saúde e beleza, produção e renda, e também pela conclusão da educação básica.

Alguns depoimentos das alunas evidenciam o quanto foi importante a participação delas no Programa, eis a seguir algumas falas.

“Eu cheguei aqui, não sabia nem falar, lia muito mal. Ai o dia que vi um computador na minha frente eu pensei ‘Meu Deus o que isso?’. Mas me interessei, aprendi a mexer e quero aprender muito mais. Já fiz o curso de viveirista aqui, tenho a minha horta, e fiz o de costura também, hoje faço as minhas costuras para a vizinhança e tem me ajudado muito financeiramente.” (Entrevistada, Campus Lages)

“Agradeço muito ao IFSC, fui muito beneficiada. Espero fazer o Proeja e que ele possibilite que eu faça outros cursos. Pretendo fazer uma faculdade.(Entrevistada, Campus Lages)”

“Este curso foi uma porta que se abriu. Me mostrou que eu posso trabalhar, que eu posso ganhar dinheiro além do tráfico e que eu vou poder ficar com meus filhos. Ontem eu não me achava ninguém, agora eu sou capaz de fazer coisas bonitas, eu tô feliz.” (Entrevistada, Campus Caçador)

“Depois do curso foi diferente, meu pensamento mudou, porque é difícil vocês professores aceitarem vir aqui dar aula. Mudou pelo fato de reconhecer que apesar do erro, apesar de estar preso, a gente não é um bicho, a gente é um ser humano. Vocês professores e a Direção foram bem humanos e deram essa oportunidade para nós.” (Entrevistada, Campus Caçador)

“Apreendi muita coisa interessante, foi muito gratificante e contribuiu para a minha vida. A família falou que foi ótimo, um bom incentivo para se animar e começar a fazer alguma coisa. Descobri o curso pela rádio, não participo do CRAS, apenas fiz minha inscrição por lá. O pessoal do bairro comenta que gostaria muito de vir estudar também.” (Entrevistada, Campus Caçador).

“Apreendi muito, como por exemplo, a calcular os valores, tenho mais segurança para conversar com alguém e também a própria experiência de convivência com outras mulheres em situação mais vulnerável. [...] Os conteúdos foram muito bons. Os professores foram muito bons, simpáticos e queridos. O pessoal da secretária e do pedagógico foram também muito atenciosos e muito queridos.” (Entrevistada, Campus Caçador).

“Consegui interagir mais com meus filhos. Foi legal conviver com mulheres tão diferentes, de lugares diferentes que tem histórias tão parecidas com a minha.” (Entrevistada, Campus Florianópolis).

A seguir são relatados os pontos mais significativos das experiências relatadas pelos coordenadores do Programa nos câmpus atendidos através dos relatos de experiências.

No campus Caçador, todas as aulas do Curso foram ministradas por professores da área técnica (administração) e da área de formação geral (matemática, sociologia, artes, biologia) que aderiram a proposta do Programa. Além dos professores, é importante salientar tanto o trabalho de acolhimento das alunas realizado tanto pela Coordenadoria Pedagógica e seus integrantes (pedagoga, psicóloga, assistente social, assistente de alunos), quanto pela Coordenadoria de Extensão e Relações Externas do Campus. Nas entrevistas, ouviu-se diversos comentários informais como: *“agora que voltei a estudar, não paro mais”*; *“voltei a descobrir o que é ter tempo para mim”*, *“é muito bom estar aqui no meio de mulheres, aprendendo sempre mais”*, o que demonstra a satisfação destas mulheres em participar do Programa. Segundo a coordenação do Programa no campus, os projetos abrem portas para que estas mulheres voltem a se reinserir no contexto social e econômico local.

A proposta do campus Canoinhas para o Programa Mulheres Sim indicou o atendimento da comunidade de mulheres privadas de liberdade internadas no Presídio Regional de Mafra. Observou-se que, embora tivessem diferentes faixas etárias, havia diversas semelhanças em suas trajetórias de vida: origem camponesa e atuação em trabalhos precários na cidade; baixa escolaridade ou analfabetismo; dependência química e depressão; em média tinham entre dois e quatro filhos; a grande maioria relatava situações de violência. Parte das ações teve apoio da Marcha Mundial de Mulheres, que indicou a utilização de Cartilhas Pedagógicas elaboradas pela Sempreviva Organização Feminista, sobretudo nos temas relacionados ao combate a violência contra as mulheres e as mulheres e o mundo do trabalho, especificamente no que se refere às ações de economia solidária em uma perspectiva feminista. Destacaram-se as participações cruciais da Direção do Presídio Regional de Mafra, Departamento de Administração Prisional de Santa Catarina – DEAP/SC e Centro de Educação de Jovens e Adultos de Mafra – CEJA, que apoiaram as atividades realizadas pelos servidores do campus no presídio.

No campus Chapecó o curso contribuiu na geração de renda das mulheres indígenas; resgatou e fortaleceu a identidade cultural valorizando e gerando renda com o artesanato Kaingang, contribuiu para a revitalização da associação de artesãos da Aldeia Kondá; desenvolveu habilidades para a geração de renda a partir da culinária tradicional; consolidou os saberes tradicionais sobre plantas medicinais; estudou as questões de gênero, de tecnologia e de economia solidária. Realizou-se no IFSC – Campus Xanxerê, a Feira de Economia Solidária, na qual foram vendidos itens produzidos em aula, sendo estes sabonetes, cremes,

pomadas e repelentes naturais, feitos a partir de plantas e ervas. Além disso, as alunas tiveram espaço para a venda de seus artesanatos.

No campus Florianópolis os docentes procuraram realizar atividades que fossem importantes para o dia a dia de todas as mulheres com o objetivo de após o término do Programa, todas fossem aptas a gerir o ambiente doméstico no que se refere aos aspectos financeiros, de saúde e ambientais e também que tenham o seu papel reconhecido na sociedade.

No IFSC campus Gaspar optou-se por fazer um curso temático: sobre ervas e plantas medicinais. Com isto, procurou-se integrar as aulas a oficinas e aulas práticas que utilizassem as plantas e produtos feitos a partir delas como possibilidade de geração de renda. O público atendido foi formado por mulheres atendidas pelo CRAS de Gaspar, principalmente o do bairro Bela Vista, situado nas imediações do campus; pelo SEMUDES – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Blumenau; e o grupo de mulheres assistidas pelo serviço de assistência social da 3ª Vara Criminal de Gaspar, em virtude de situações de violência familiar.

No campus Lages, o público caracterizou-se pela heterogeneidade, porém este detalhe não prejudicou a convivência entre as alunas, pelo contrário, possibilitou uma troca maior de experiências, respeito à cultura e valores do outro sem as costumeiras imposições. A divulgação do programa foi realizada através de contato com mulheres que já haviam frequentado algum curso no IFSC e que mostraram interesse em retornar. Assim como também foi divulgado por meio da rádio local com maior índice de audiência, no horário da manhã, que é quando as mulheres geralmente estão em casa, nas suas atividades domésticas. Organizou-se então uma feira com a produção conjunta de artesanatos, doces e bolachas natalinas, inspiradas pelos princípios da Economia Solidária, movimento que o campus já está articulado e que é considerado forte na região.

No campus Jaraguá do Sul – Rau, o Curso Educação e Gênero foi desenvolvido em parceria com o Espaço Mulher, programa da Secretaria Municipal de Assistência Social de Jaraguá do Sul, que disponibilizou o espaço físico e as professoras que ministraram as aulas de Geração de Renda. As demais disciplinas foram desenvolvidas por servidores do campus, com apoio de palestrantes externos. Como por exemplo, a Rede Feminina de Combate ao Câncer, que ministrou palestras com a temática saúde da mulher. A feira de economia solidária contou com a participação, além das alunas do Programa Mulheres Sim, da Associação de Artesãos de Jaraguá do Sul e da Associação de Artistas e Artesãos de Jaraguá. O evento foi aberto à comunidade externa e previa apresentações artísticas, apresentação de trabalhos científicos, gincana estudantil dentre outras atividades, sendo uma ótima oportunidade para exposição da feira. Foi possível perceber o sentimento de pertencimento que o evento despertou nas aulas ao perceberem que seus trabalhos estavam sendo expostos junto aos trabalhos dos demais alunos do campus. Com o decorrer do curso elas passaram a entender que a escola também é delas e que elas precisam ocupar este espaço apesar das dificuldades encontradas.

O curso do IFSC campus Avançado de São Lourenço do Oeste teve a participação de mulheres da comunidade de Frederico Wastner e também da cidade vizinha Galvão. Durante estes meses, foram confeccionados diversos produtos artesanais, tais como: chinelo com aplicação de pedrarias, toalhas de prato pintadas e bordadas, garrafas, caixas de MDF e letras decoradas, guirlandas de balas, cartões com papel vegetal. As aulas distribuídas duas vezes por semana buscaram construir a autoestima e valorização das mulheres. Aplicadas de forma dinâmica, intercalando a teoria e prática contextualizando a realidade local. A interação com computadores foi um dos maiores desafios do curso, pois várias alunas nunca tiveram contato com esta ferramenta de comunicação, contudo a solidariedade permaneceu no grupo, onde uma ajudava a outra no desempenhar das atividades.

No campus Urupema, a divulgação do curso foi feita através da Secretaria de Assistência Social de Urupema, tendo como público, as mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família. Além de auxiliar no processo de seleção, a Prefeitura Municipal de Urupema, através das Secretarias de Assistência Social, Turismo e Saúde também contribuiu no desenvolvimento de outras atividades do curso. As aulas teórico-práticas priorizaram atividades problematizadoras, trazendo para o debate a condição social da mulher e as relações de gênero no âmbito privado do lar e no espaço público. Com a exibição dos vídeos Vida Maria e Acorda Raimundo, buscou-se instigar as mulheres a refletirem sobre suas próprias realidades. A confecção do mapa da vida foi outra atividade que propiciou que as mulheres rememorassem as experiências que constituíram suas identidades.

Notou-se que no campus Xanxerê o programa foi muito significativo na vida das mulheres a medida que possibilitou, sobretudo, o empoderamento, o acesso aos direitos, cidadania e à sua inclusão social. Para uma das entrevistadas, *“foi muito bom, aprendi muita coisa e renovei o que eu sabia um pouco [...]”*. Além disso, o conhecimento sobre *“direitos e deveres que a gente tem né, não exerce, e que é livre, né. A gente não é obrigada. Que nem eu, pensava assim quanta coisa,[...] fazia por medo, achava que complicava”*. As atividades do Programa valorizaram suas experiências de vida, possibilitaram momentos de reflexões sobre autoconhecimento e autoavaliação; norteando humanamente e profissionalmente, oportunizando oficinas para melhoria de renda, gestão doméstica, sobretudo de autoestima.

Nos relatos dos câmpus e também nos discursos das formaturas pode-se perceber alguns pontos fortes apontados pelas alunas no Programa, tais como, as aulas de informática, artesanato, culinária, saúde da mulher e cidadania. Além disso, outro ponto relevante colocado por elas foi a formatura, colocada como o momento mais marcante, já que muitas nunca tiveram a oportunidade de receber um diploma. As solenidades das formaturas nos câmpus são repletas de alegria e emoção, confirmando quanto o programa é positivo e inovador na vida dessas mulheres.

Dentre os principais resultados advindos do Programa estão a elevação da autoestima e ao reconhecimento e valorização das potencialidades das mulheres, enquanto sujeitos de direitos pertencentes em condições de igualdade no meio em que estão inseridas. Todas as aulas do Curso FIC tiveram cunho teórico-prático, e exploraram a experiência de vida e saberes não formais destas mulheres.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com o que foi apresentado no referencial teórico e na análise dos dados, esta seção busca identificar os elementos relevantes que caracterizam o programa Mulheres Sim como uma inovação social.

O processo pelo qual o programa foi institucionalizado começou pela fase de identificação de problemas: mulheres em situação de vulnerabilidade que tem mais dificuldades de reverter o contexto social e econômico em que se encontram, e em permear novos horizontes sua para autonomia. O programa foi elaborado para complementar o Mulheres Mil, pois com a exigência de escolaridade muitas mulheres foram excluídas. Logo, pode-se considerar que o programa surge como uma das alternativas viáveis para suprir uma necessidade da sociedade. Característica esta essencial para caracterizar o programa como uma inovação social (BIGNETTI, 2011, p. 4).

Outro critério decisivo para tornar-se uma inovação social é a ação ser planejada e coordenada e atingir mudanças sociais através de novas práticas sociais (HELLSTRÖM, 2004; HOWALDT; SCHWARZ, 2010). Assim, analisando elementos do planejamento estratégico do IFSC é possível estabelecer uma conexão direta da inovação social com a missão dos institutos federais e a extensão como um meio de potencializar essa atuação

promovendo ações em prol da sociedade. O Programa Mulheres Sim possui elementos como direção, coordenação, projeto pedagógico de curso, editais, acompanhamento e outros que demonstram o planejamento e a coordenação existente.

Já a participação e colaboração dos atores envolvidos (PHILLS et al, 2008; BIGNETTI, 2011) podem ser observadas na atuação dos coordenadores, professores, alunos bolsistas, governo, instituição de ensino e pelas parcerias citadas no decorrer da análise de dados: Clube de Mães, Centro de Referências em Assistência Social, Posto de Saúde, Movimentos de Economia Solidária, Associações de Moradores, alunos e alunas do IFSC, Marcha Mundial de Mulheres, Sempreviva Organização Feminista, Presídio Regional de Mafra, Departamento de Administração Prisional de Santa Catarina – DEAP/SC, Centro de Educação de Jovens e Adultos, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, 3ª Vara Criminal de Gaspar, Secretaria Municipal de Assistência Social, Rede Feminina de Combate ao Câncer, Associação de Artistas e Artesãos, Prefeitura Municipal, Secretaria de Assistência Social, Turismo e Saúde.

A formação de novas relações sociais e novas estruturas sociais (BIGNETTI, 2011) é percebida mais fortemente com a aproximação e vínculos com movimentos solidários, como uma alternativa de renda às mulheres por meio da produção de artesanatos, alimentos, etc. A questão da socialização com outras mulheres, a interação com o público e a necessidade de contatos e parceria com os Fóruns de Economia Solidária formam essas novas relações sociais. Além disso, como as demandas das alunas em relação à capacitação nem sempre são possíveis de ser solucionadas com os servidores internos da instituição formam-se as parcerias voluntárias para resolver essa necessidade e com isso pode-se intensificar as relações entre as instituições.

O processo de aprendizagem coletivo que se baseia no potencial dos indivíduos e dos grupos que consentem a efetivação de mudanças sociais (BIGNETTI, 2011) é verificado no fato do curso ser construído coletivamente entre os envolvidos, procurando atender a demanda que as alunas expressam. Os questionários socioeconômicos, entrevistas e acompanhamento de egressas permitiram aproximar o programa da realidade social e econômica das alunas e auxiliaram no planejamento, definição e redirecionamento das políticas públicas educacionais voltadas a este público. Todas as aulas exploraram a experiência de vida e saberes não formais destas mulheres isso mostrou que ao conhecer o problema das colegas do grupo, sua compreensão sobre a existência dos seus problemas foi afetada. A percepção realista do problema facilita na procura por alternativas para solucionar as adversidades.

Como consequências esperadas da inovação social estão a inclusão social, melhora da qualidade de vida e capacitação dos agentes a fim de gerar mudanças no contexto em que atuam (ANDRÉ; ABREU, 2006). A capacitação ocorreu não só nas alunas, como também nos servidores, proporcionada pela troca de experiências entre os atores e conteúdos diversos que o curso proporcionou. O conhecimento adquirido pelo programa foi transferido para familiares e comunidade proporcionando assim melhoras na qualidade de vida. Pode-se elencar como resultados alcançados o sucesso com a venda dos produtos, crescimento pessoal e profissional.

Essas consequências impactam na vida em família e na comunidade, modificando as relações sociais e como decorrência modifica a percepção dessas mulheres em relação a elas mesmas e ao meio em que elas vivem e assim novas alcances são afetados, e objetivo do programa é atingido: proporcionar a essas mulheres a inclusão, o sentimento de pertencimento, a descoberta da cidadania, a melhora da autoestima e nas relações familiares, a autonomia, além da mudança de perspectivas, ou seja, o empoderamento das mulheres.

Os projetos ampliaram a capacidade de melhorar a qualidade de vida dessas mulheres enquanto sujeitos de direitos pertencentes em condições de igualdade no meio em que estão inseridas através de uma autonomia em decisões pessoais, no aumento da capacidade de gerar

renda, na vontade de continuar os estudos e de proporcionar isso aos seus filhos, no entendimento de seus direitos e de sua rede de proteção, na sua inclusão social e digital além do combate à violência contra a mulher.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo estabeleceu como objetivo geral analisar se o programa de extensão Mulheres Sim desenvolvido pelo Instituto Federal de Santa Catarina pode ser considerada uma inovação social. Para isso foi descrito as especificidades do programa Mulheres Sim e identificado os elementos relevantes que caracterizam o programa Mulheres Sim como uma inovação social.

Para atingir a descrição do Programa Mulheres Sim foi efetuado: identificação da demanda, seu objetivo e metas, metodologia, justificativa, dados do Edital de 2016, composição por quatro projetos, dados do projeto pedagógico, relatos de experiências dos coordenadores dos doze câmpus contemplados e alguns depoimentos das alunas do curso. Posteriormente, esta descrição deu suporte à identificação das características da inovação social existentes no programa.

Com relação às características da inovação social evidenciadas no referencial teórico, observa-se as seguintes no Mulheres Sim: surgiu como uma das alternativas viáveis para enfrentar uma necessidade da sociedade, é um programa planejado e coordenado para atingir mudanças sociais através de novas práticas sociais, há participação e a colaboração dos atores envolvidos, verificou-se a formação de novas relações sociais e novas estruturas sociais e processo de aprendizagem coletivo e, por fim, e mais importante, teve como resultado a inclusão social, a melhora da qualidade de vida e a capacitação dos agentes. Assim, pode-se responder a pergunta da pesquisa: O programa de extensão Mulheres Sim se caracteriza como uma prática de inovação social? Sim, de acordo com as características elencadas, o programa Mulheres Sim se caracteriza como uma prática de inovação social.

Por fim, esta pesquisa limitou-se ao caso do projeto de extensão Mulheres Sim de 2016 (terceira edição). Embora alinhado com a literatura existente, o estudo representa um caso específico. Assim, sugerem-se novas pesquisas sobre outras edições do programa, sobre os projetos de extensão em outros agentes da inovação social como, por exemplo, organizações, movimentos sociais e outros órgãos do governo para que a contribuição e o auxílio aos atores da inovação social seja ampliado.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. Finisterra: Revista Portuguesa de Geografia, v. 41, n. 81, p. 121-141, 2006.

BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. 2008.

_____. Ministério da Educação. Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

CAJAIBA-SANTANA, Giovany. Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. Technological Forecasting and Social Change, v. 82, p. 42-51, 2014.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., Caxambu, 2004.

CUNHA, Jorge; BENNEWORTH, Paul. Universities' contributions to social innovation: towards a theoretical framework. 2013. In: Cities as seedbeds for innovation: EURA conference 2013, 3-6 July, Enschede, The Netherlands. Enschede, July, 03-6, 2013. p. 1-31

ELLIOT, G. Character and Impact of Social Innovation in Higher Education. International Journal of Continuing Education and Lifelong Learning, v. 5, n. 2, 2013

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. 2012.

HELLSTROM, T. Innovation as Social Action. Organization, v. 11, n. 5, p. 631-649, 2004.

HOWALDT, J.; SCHWARZ, M. Social Innovation: Concepts, research fields and international trends. Trend Study of the International Monitoring Project (IMO), 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. (2014) Planejamento Estratégico. Capítulo 03 do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC 2015-2019.

IFSC - disponível em: www.ifsc.edu.br.

JULIANI, Douglas Paulesky et al. Inovação social: perspectivas e desafios. Revista ESPACIOS| V. 35, 2014.

JULIANI, Douglas. INOVAÇÃO SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO. 10., 2014. Rio de Janeiro.

MARTINS, Gilberto de Andrade. THEOPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MEC. Ministério da Educação. [On line]

MINAYO, M. C. S. Introdução. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. 2005.

MULGAN, G. The process of social innovation. Innovations, spring, p. 145-162, 2006.

MULGAN, G. et al. Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated. 2007.

PDI – disponível em: www.pdi.ifsc.edu.br.

PHILLS JR., J. A.; DEIGMEIER, K.; MILLER, D. T. Rediscovering social innovation. Stanford Social Innovation Review, Fall, p. 34-43, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3º edição. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHARDSON, R. J. et. al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

VERGARA. Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 14º Edição. São Paulo: Atlas, 2013.